

a entrada de instituições privadas de renome nesse mercado, tais como FGV e PUC, e universidades públicas, como a USP e a Federal Fluminense. E, segundo a associação, são vários os fatores que contribuem para tal crescimento. A possibilidade de conciliar estudos e trabalho, o preço mais acessível das mensalidades e a facilidade que o jovem possui no uso da tecnologia são alguns dos facilitadores apontados pela associação.

“O EaD está longe de atingir o seu ponto de saturação. E, em um contexto de crise econômica, a modalidade a distância, de fato, torna-se mais atrativa”, afirmou Sólton Caldas, diretor executivo da ABMES. “Nos últimos anos, temos vivenciado uma verdadeira revolução tecnológica e não há como negar o impacto dela em todas as áreas da sociedade, inclusive na educação. Tal modernização no processo educacional é, aliás, irreversível, inclusive porque ele é decisivo na formação dos profissionais que serão disponibilizados para o mercado de trabalho. Nesse contexto, é de se esperar que a educação à distância ganhe ainda mais fôlego”, continuou.

Segundo Daniel Infante, sócio-diretor da Educa Insight, o empate de matrículas em 2023 entre os modelos de ensino vem do dilema de demanda atual. Segundo ele, cerca de 70% das pessoas hoje dispostas a pagar pela educação superior, podem investir até R\$ 1.000. Vale ressaltar que os cursos EaD têm a sua mensalidade bem mais barata em relação a outras modalidades, chegando a R\$ 260. “Isso muda a dinâmica competitiva que, no passado, era muito menos intensa em oferta. Conseqüentemente, as instituições mais tradicionais, que costumavam ter um cenário positivo de captação na oferta presencial, não sofriram tanto quanto têm sofrido nos ciclos atualmente”.

Se voltarmos dois ou três anos na série histórica do censo, vemos que a taxa de crescimento EaD se mantém próxima de 20% ao ano. “É natural que freie nos próximos anos, mas essa taxa deve se manter em duplo dígito”, afirmou Infante. “E o que gera esse crescimento é o lançamento de novos cursos e produtos nesta modalidade”.

A pedagoga joiense Giselle de Paula Siqueira, 35 anos, encontrou no ensino semi-presencial (um formato híbrido) a melhor opção de estudo. “Vi uma propaganda na televisão, fui até a universidade perguntar como funcionava. O modalidade permitia

eu pagar uma mensalidade mais barata e ter a mesma qualidade de um curso presencial. Mas não foi fácil. Encarar esse tipo de ensino exige determinação e iniciativa, uma vez que depende do aluno o tempo que ele destinará ao estudo”, contou ela que trabalhava como doméstica e é mãe de dois meninos.

“Estabeleci uma rotina em casa. Saí do emprego e fui estagiar em um colégio particular e, depois, na prefeitura. Às 19h, estavam todos em casa de banho tomado e prontos para o jantar. Então eu sentava no computador e começava a aula”, disse. “Já aconteceu de meu filho me chamar no momento que eu ia concluir um raciocínio, esquecer um livro numa lotérica, estudar na sala de espera do hospital municipal enquanto esperava atendimento para meu filho, mas tudo valeu a pena. Pretendo fazer o pós-graduação também via EaD”.

#### » Oferta e procura

Modernizar, desburocratizar e aprimorar o sistema federal de ensino estão entre as metas do MEC. Um decreto apresentado em 2017 diminuiu as exigências para a oferta da modalidade. Entre as mudanças está mais autonomia para que instituições criem seus polos (antes era preciso visita prévia de técnicos do ministério) e credenciamento de instituições sem que necessidade da oferta simultânea de cursos presenciais. “Anteriormente, por conta da legislação, os polos EaD estavam concentrados em poucos Estados e em poucas mantenedoras, dificultando a competição entre as instituições e acarretando em uma reserva de mercado prejudicial aos estudantes”, informou a instituição em nota.

O objetivo do ministério é aumentar as matrículas em EAD para 50% da população com idade entre 18 e 24 anos até 2024 (meta 12 do Plano Nacional de Educação). Segundo o Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), em 2017, apenas 23,8% dos jovens nessa faixa etária cursavam faculdade. “A nova legislação aprimorou os padrões decisórios, melhorou a gestão e a eficiência na análise processual do setor responsável”, segue comunicado.

A faculdade Fael, de São José, vê o cenário com otimismo. “Com certeza essa metodologia de ensino não é um modismo, mas um tendência que acompanha a realidade mundial. Alguns fatores explicam o fato de, hoje, 50% das instituições particu-



*Com certeza essa metodologia de ensino não é um modismo, mas um tendência que acompanha a realidade mundial.*

*Assistente acadêmica administrativa da Fael Janet Navarro*